

MARCOLINO, Estevam

*dep. fed. SP 1912-1914.

Estevam Marcolino de Figueiredo nasceu na fazenda Santa Bárbara, no município de Franca (SP), em 11 de dezembro de 1854, filho do capitão José Eduardo de Figueiredo. A região onde nasceu foi desmembrada de Franca, dando origem em 1888 ao município de Patrocínio do Sapucaí, que em 1949 teve o nome alterado para Patrocínio Paulista.

Fez os estudos iniciais em Franca e em 1863 ingressou no Seminário Episcopal de São Paulo, onde estudou humanidades. Com a morte do pai, abandonou os estudos e passou a administrar as propriedades da família na povoação de Patrocínio do Sapucaí. Integrou a Guarda Nacional da comarca, alcançando o posto de coronel comandante superior da 9ª Brigada. Casou-se em 1875 e ficou viúvo 12 anos depois, sem deixar filhos.

Membro do Partido Monarquista de Franca, entre 1884 e 1888 colaborou no jornal *A Justiça*, e mais tarde nos jornais *Tribuna da Franca*, *Cidade da Franca* e *O Francano*. Com a proclamação da República em 15 de novembro de 1889, aderiu ao novo regime e foi nomeado membro do Conselho de Intendência de Patrocínio do Sapucaí. Em 1890 participou da fundação do Partido Católico de São Paulo, agremiação que reunia monarquistas, muitos deles grandes lideranças políticas que ingressariam no Partido Republicano Paulista (PRP).

Eleito para a Câmara Municipal de Patrocínio do Sapucaí e escolhido seu presidente, respondeu pela administração da cidade no triênio 1892-1894. Iniciando longa alternância entre a Câmara Municipal e o Congresso Legislativo estadual, nos dez anos seguintes exerceu o mandato de deputado estadual, eleito pelo PRP, e integrou as comissões de Comércio, Indústria e Obras Públicas, e de Estatística, Minas e Terras Devolutas. Em 1905 regressou à Câmara Municipal e voltou a ocupar a presidência da casa no triênio 1905-1907. Foi um momento marcante em sua atuação na política e na administração municipal. Participou da edição do novo Código de Posturas, que, buscando adequar a cidade às normas do sanitarismo do período, determinava a construção de um novo cemitério e de um matadouro, e fixava regras mais severas para o comércio e o consumo de carnes.

Paralelamente, participou de negociações junto à Companhia Mogiana com o objetivo de estabelecer um ramal ferroviário, que, partindo de Franca, alcançasse Minas Gerais, passando por Patrocínio do Sapucaí. O conjunto de melhorias urbanas produziu um impulso modernizador na cidade. Em 1907 voltou mais uma vez para o Congresso paulista, para um último mandato estadual. Integrante do grupo dissidente do PRP, nas eleições presidenciais de 1910, em lugar de apoiar a chapa formada por Rui Barbosa e pelo ex-presidente de São Paulo Albuquerque Lins, que alinou-se aos conservadores, e apoiou a candidatura do marechal Hermes da Fonseca, que acabou por derrotar os civilistas.

Em 1911 iniciou seu último triênio como vereador na Câmara de Patrocínio do Sapucaí e mais uma vez ocupou a presidência da casa, fato que evidencia sua liderança política na cidade. Mas não terminou o mandato, pois renunciou em 1º de maio de 1912, após ter sido eleito deputado federal para a legislatura 1912-1914. Outra vez no grupo dos deputados conservadores, o então chamado “partido hermista”, enfrentou o pedido de anulação de sua eleição, mas esta foi confirmada, e assim tomou posse na Câmara dos Deputados em 14 de maio. Empenhado em fortalecer os interesses dos paulistas e dos produtores de café, manteve-se próximo ao grupo liderado por Pinheiro Machado, que contava com o apoio de alguns membros do PRP, e participou da Comissão de Comércio, Indústria e Obras Públicas.

Interessado nos estudos históricos, foi membro do Instituto Histórico e Geográfico do Ceará, do Instituto Histórico e Geográfico Fluminense, do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas, e sócio fundador do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Foi ainda membro e presidente da Liga da Boa Imprensa e integrou a Confraria de São Vicente. Faleceu em Franca no dia 14 de junho de 1916. Após sua morte, seus correligionários criaram o jornal *O Estevinópolis*, em sua homenagem.

Carlos Alberto Ungaretti Dias

FONTES: ABRANCHES, J. *Governos; Correio Paulistano* (15/6/1916); FREITAS, F. *Mão*.